

“A VIOLÊNCIA ESCOLAR EM ESCOLAS ESTADUAIS DE BELÉM DO PARÁ”.

Gustavo Nogueira Dias;

Afiliação: Escola Ten. Rêgo Barros. E-mail: gustavonogueiradias@gmail.com

Natanael Freitas Cabral;

Afiliação: Centro de Ciências Exatas e Naturais, da Universidade Estadual do Pará.

E-mail: natanfc61@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo investiga o problema da violência no ambiente escolar, especificamente na Escola Maroja Neto de Ensino Fundamental e Médio e da Escola Santo Afonso de Ensino Fundamental, ambas localizadas no bairro da pedreira na cidade de Belém do Pará. O problema de investigação proposto é: como a violência humana se manifesta no ambiente escolar e em que medida, quando associada ao uso de drogas interfere na construção da cidadania necessária para a manutenção de um modelo social que minimize seus efeitos. Dentre todos os problemas, a miséria; o uso de drogas; a chegada da adolescência; a inserção do grupo pesquisado em áreas de risco pertencentes à Territorialização Perversa; a influência do *habitus* familiar têm contribuído para disseminação da violência no bairro da Pedreira, estimulando o tráfico de drogas e crime organizado provocando o aumento de todas as taxas de criminalidade e dos casos de transtornos psicológicos refletindo no aumento nos casos de violência escolar.

Palavras Chaves: Violência Escolar, Habitus, Territorialização Perversa.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada na cidade de Belém, Estado do Pará, Brasil, especificamente no bairro da Pedreira, nas escolas Estaduais da Região, Maroja Neto e Santo Afonso.

Na perspectiva de Zaluar (2001), violência é aquilo que procuraremos distinguir entre violência real e violência simbólica. A primeira pode ser exemplificada pela depredação, o tráfico de drogas, porte de armas, assim como a violência física perpetrada por agentes institucionalizados encarregados da manutenção da ordem. A segunda pode ser definida sob a forma de ameaças ou de imposição de condutas que negam ou oprimem o outro.

Hoje, em uma sala de aula, observamos alunos com diferentes tipos de educação, cultura e modos de vida. Dizer que o meio não afeta o desenvolvimento é talvez um crime ao desenvolvimento da criança. Há pais zelosos que qualquer problema que acarrete à falta do seu filho as aulas faz a comunicação imediatamente à escola e os professores envolvidos no processo educativo de seu filho e, contraditoriamente, há pais que não estão presentes, não participam.

A maioria dos nossos jovens chegam a concluir o ensino médio na faixa de 17 a 23 anos, considerado pelo Banco Mundial como uma idade tardia. Percebemos que não existe uma profissão técnica intermediária que aproxime este indivíduo ao trabalho, independente do desejo de prosseguir nos estudos. É necessária uma maior atenção da educação no sentido de adotar competências rentáveis ao futuro desses sujeitos. Temos a impressão de estar havendo uma multiculturalidade¹ expressa em várias seções e diversas ramificações. Os jovens ao adotarem este tipo de cultura, tornam-se propensos a conhecer o outro e se apropriar de suas contribuições e de certa forma clonar, sem diminuir as singularidades locais.

Charlot (2002) apresenta três tipos distintos de conceitos: i) Violência na escola, quando ela é o local de violências que têm origem externa a ela. Por exemplo, quando um grupo invade a escola para brigar com alguém que está nas dependências da escola, nesse caso, a escola é invadida por uma violência que anteriormente acontecia apenas fora de seus portões, ou na rua. ii) Violência à escola, relacionada às atividades institucionais e que diz respeito a casos de violência direta contra a instituição, como a depredação do patrimônio, por exemplo, ou da violência contra aqueles que representam a instituição, como os professores. iii) Violência da escola, entendida como a violência onde as vítimas são os próprios alunos. Os

¹ Multiculturalismo (ou pluralismo cultural) é um termo que descreve a existência de muitas culturas numa região, cidade ou país, com no mínimo uma predominante. Fonte: Wikipédia.org acesso em 01/09/15.

pais oferecem a uma criança de 8 a 14 anos algo que a deseduca. Parte dessas crianças é formada em famílias que não tem autoridade sobre ela. Dorme a hora que quer, come o que quer, houve o programa que quer, sai à hora que quer e etc. É a falta de limite. Os pais e mães trabalham e fazem encaminhar os seus filhos para escola, querendo de certa forma transferir o pátrio poder para seis ou sete profissionais da educação em que o filho se depara diariamente.

2. VIOLÊNCIA, TRÁFICO E CONSUMO DE DROGAS, DENTRO E FORA DA ESCOLA

As redes de criminosos se revelam a partir da corrupção, do tráfico de drogas, da prostituição, do contrabando, do tráfico de armas. Muitos jovens de bairros violentos, devido à educação precária e a obrigação de satisfazer as necessidades essenciais de sobrevivência são procuradas pelo tráfico que os corrompem, oferecendo drogas, armas e dinheiro.

Dowdney (2005) ressalta que a inclusão de crianças no mundo do crime se inicia aos 10 anos de idade. E as primeiras atividades e o envolvimento se dão progressivamente, ou seja, o processo é lento, podendo levar meses ou anos para que uma criança seja considerada membro respeitado da quadrilha.

Em Belém, nas regiões investigadas, o jovem criminoso se insere a partir dos 14 anos. Recebem armas para promoverem assaltos e crimes realizados no bairro.

Uma das principais condutas específicas desses jovens é que quando a polícia descobre o local da “Boca de Fumo”², este jovem envolvido admite todo o encargo de forma a livrar a rede gigante de narcotráfico presente no bairro. É estratégia destes traficantes, deixar de 1 a 2 meninos menores de 18 anos responsáveis pela boca, pois pela pouca idade, caso sejam capturados pela polícia, logo são colocados na rua de novo e se porventura denunciarem o grupo, provavelmente serão mortos na cadeia, a sua família será punida ou ele mesmo será exterminado.

Na perspectiva de *Dowdney* (2005) a idade adulta não é baseada em um critério cronológico, mas sim na capacidade de realizar funções que são consideradas essenciais ao grupo.

O termo “Território” é usado como local para a base de formação do grupo e sua rede de funcionamento soberano de suas relações. Ele se concretiza pela atuação do poder em seu domínio.

² Boca de Fumo: Local onde alguns traficantes se reúnem para vender drogas.

Na concepção de *Fox, Towe, Stephens, Walker & Roffman* (2011) os adolescentes se tornaram o grupo mais vulneráveis ao consumo de substâncias psicoativas, o que provavelmente ocorre em virtude das características típicas da adolescência, onde podemos citar a influência do grupo de pares, a necessidade de afirmação e a formação da identidade.

Segundo Couto (2013), o que ocorreu nesta região foi à chamada “Territorialização Perversa” e não a existência de uma milícia que é a ambientação de grupos criminosos armados ligados ao narcotráfico e que vem se ampliando para o centro da cidade.

Nestas regiões de conflito de grupos de narcotráfico existe uma piora das condições de vida, sustento, ascensão econômica e cultura, pois o local se “fecha” e os bens particulares e os serviços de utilidade pública ficam restritos ao limite de território. Observa-se que aumenta o tráfico, das taxas de homicídios, e todo tipo de criminalidade o que faz crescer o avanço do narcotráfico a maneira e a forma de ver e fazer as coisas são estereotipadas.

Na concepção de *Bourdieu* (1998) percebemos a importância do “*Habitus*” presente nos indivíduos e diferenciado e específico em cada sujeito. Se essa característica individualizada e peculiar a este indivíduo for compatível com a posição desse grupo ao qual está inserida, isso faz reforçar essa particularidade, dependendo da posição deste sujeito na sociedade.

O *habitus* corresponde a uma coerência prática e determina a afinidade do dia a dia com o mundo exterior, aludindo em uma lógica entre ele e as significações prováveis que ocorrem resultados de práticas que são de certa forma despercebida no decorrer do tempo na medida em que são internalizados pelo agente.

O *habitus* é uma determinada posição do mundo social do agente ou uma planta de produção de práticas e também um código de esquemas de argúcia e julgamento de práticas. As técnicas que determina são causadas pelas condições passadas da produção de forma que eles tendem a reproduzir as composições objetivas das quais elas são o resultado. De certa forma o *habitus* é uma espécie de encadeamento de ações humanas no dia a dia. Trata-se de disposições adquiridas pela experiência que sofrem, determinando variações segundo o lugar e o momento.

Uma vez que a família está dentro da sociedade e que sem valores e aspirações dependem dessa posição de escolher um futuro próspero ou que pelo menos lhe garanta a sobrevivência, este mecanismo que se constitui o *habitus* é muito significativo na constituição do indivíduo. Considerando que ele pode ser modificado na trajetória e convivência do indivíduo com outros grupos, isso funciona por um grande período até que surjam outros

subsídios e características diferentes das anteriores encontrando respostas para o mundo e seu lugar no mundo.

Opostamente são os valores mais difíceis de serem modificados, uma vez que os “valores” vivenciados parecem ser mais naturais do que deveriam ser e dão uma grande certeza na significação do seu mundo para este indivíduo.

A violência muitas vezes ocorre porque este sujeito nunca teve acesso a um novo tipo *habitus* e por vir de um grupo familiar onde à violência está presente o tempo todo, como por exemplo: o pai e a mãe são traficantes, os irmãos ladrões e viciados, a mãe é espancada pelo pai, os seus vizinhos são viciados ou traficantes, ladrões, pervertidos e toda a espécie de anomalia psíquica, adquirida pela prática constante de violência muitas vezes revestida de caracteres psicopáticos.

A expressão da palavra psicopata, não significa a tradução que estamos acostumados a ver como “*serial killers*”, (matadores em série) é muito mais complexa possível. Na verdade, segundo *Hare* (2013), é um desvio de conduta característicos de: matadores, estupradores, ladrões, trapaceiros, golpistas, espancadores, criminosos de colarinho branco, corretores, molestadores de crianças, membros de gangues, advogados, médicos, terroristas, líderes de seitas, mercenários, empresários inescrupulosos, políticos corruptos e mais uma infinidade de profissões. É preciso deixar bem claro que qualquer uma das profissões envolvidas e afetadas pelo lado inescrupuloso nem sempre será psicopata.

Na concepção de *Hare* (2013), psicopatia significa “doença mental” (de Psique, “mente” e pathos, “doença”) e é o significado do termo ainda encontrado em dicionário. A confusão aumenta ainda mais quando a mídia usa o termo como “louco” sinônimo de psicopatia a aceção se perde.

Vários autores como *Day & Wong* (1993), *Farrington* (1991), *Widom* (1989), explicam que a origem da doença é um mal que já nasceu com a criança, é uma característica imposta pela linhagem sendo que os pensamentos dos psicopatas (transtorno global de personalidade), são controlados pelos dois hemisférios cerebrais, daí a origem da confusão mental, sendo que nenhum é proficiente na consecução das emoções. Nas pessoas normais apenas o lado direito do cérebro desempenha o papel da emoção e do caráter.

3.MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

A metodologia de pesquisa foi do tipo qualitativo-quantitativa com o enfoque na compreensão e a inserção do pesquisador no ambiente de trabalho, com a observação direta

através do trabalho continuado usando questionários aos alunos, entrevista aos professores e coordenadores.

A observação foi direta e indireta de todo o comportamento dos alunos e professores nos três turnos da escola, relacionado à violência e ao uso de entorpecentes durante vinte meses de investigação, no período de 10 de agosto de 2015 até 10 de junho de 2017.

Teve três objetivos específicos:

O primeiro objetivo foi representado pelos resultados apresentados do primeiro questionário, total de 70 análises, que foi divulgado e distribuído aos alunos e teve como importância essencial relacionar o envolvimento do aluno com grupos marginais de seu entorno.

O segundo objetivo foi representado pelos resultados do segundo questionário que divulgado e distribuído aos alunos que explorou a característica da personalidade, segundo um padrão preestabelecido em uma escala de valores chamada de PCL-R³, onde se estabelece uma possível compatibilidade aos transtornos parcial ou global de personalidade. Na pesquisa realizada, usando-se o 2º modelo de questionário, o que analisa o perfil psicológico, tomou-se por base o total de 100 questionários indicando a soma total de cada item observando o total de 200 pontos para a indicação máxima. Cada escore possui a pontuação de 0 (zero) não possui essa característica, 1 (um) talvez possua, 2 (dois) Sim, possui essa característica e “x” (omitido). A somatória de valores baseou-se na escala HARE (2013), onde a informação como omissão é interpretada como sendo sim, com pontuação (2) dois pontos.

O terceiro objetivo foi representado pelo questionário distribuído aos professores, na semana pedagógica, no período de 02 a 06 de março de 2016, na Escola Maroja Neto, que contou com 15 participações acerca do tema que tiveram com importância fundamental apontar soluções para minimizar o problema da violência no ambiente escolar.

Aos alunos, dois tipos de questionários foram explorados. O primeiro que explora a sua situação de convívio e condições sociais próximas ao efeito da criminalidade, pesquisa realizada no período de 10 de agosto de 2013 até 10 de dezembro de 2016, totalizando 70 questionários. O segundo explora a sua situação psicológica, atribuindo a este aluno um padrão psicológico incentivado pelas perguntas e respostas apresentadas a fim de enquadrá-lo primariamente na escala PCL-R como transtorno global ou parcial de personalidade, pesquisa feita no período de 10 de janeiro de 2014 à 10 de junho de 2017, 100 questionários.

³ Escala PCL-R: Também chamada de Escala Hare. É uma escala de valores que quantifica a possibilidade do sujeito ser ter um transtorno parcial ou global de personalidade.

4. RESULTADOS

Transformando-se o meio natural em que vive o homem, através da carência, por exemplo: falta de alimento, espaço físico de sobrevivência insuficiente, privação do afeto, exclusão dos cuidados parentais, provocando-se dor física, alterações das condições psicológicas, como abuso sofrido na infância, são razões possíveis de uma forma como se determina um sujeito propenso a ser agressivo na medida em que for comparado com outro que vive em condições sociais favoráveis ao seu desenvolvimento natural.

Os resultados são melhores especificados na pesquisa de campo realizada nas escolas da rede pública estadual de ensino, efetivadas na grande Belém em especial no bairro da Pedreira. Do total de questionários distribuídos nas escolas pesquisadas, algumas perguntas importantes foram feitas principalmente na intenção de detecção dos usuários de drogas e também daquele que convive com membros da família que usam drogas ou outro tipo de alucinógeno.

A seguir é apresentado o gráfico relativo à **figura 1**:

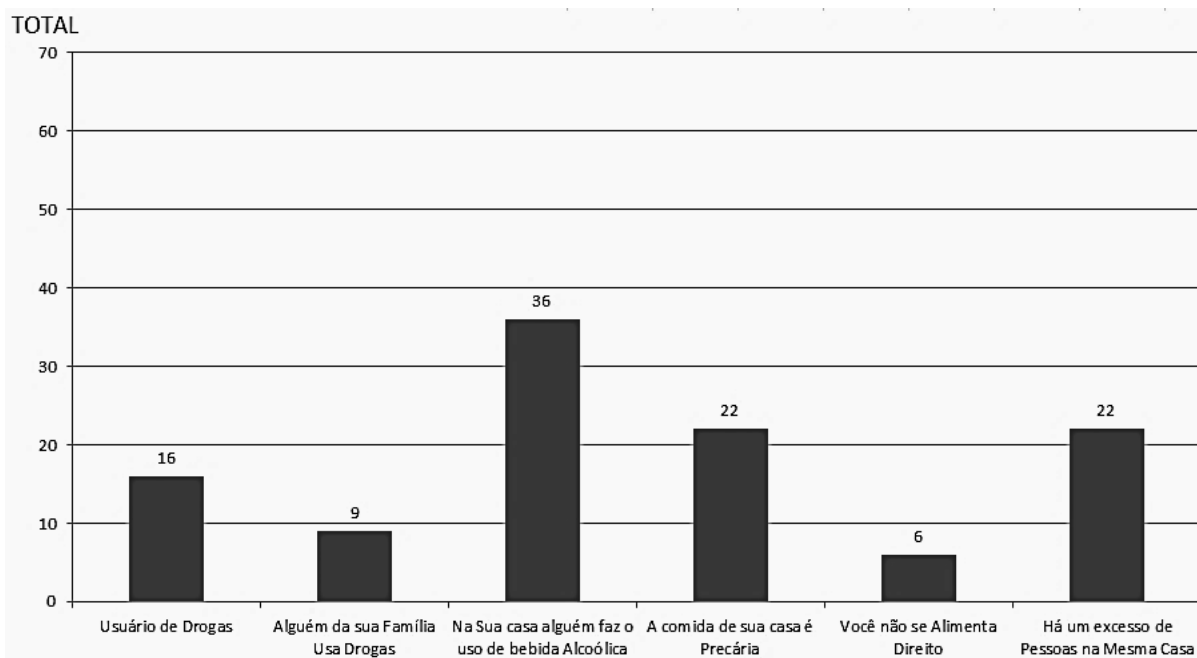


FIGURA 1: Problemas socioeconômicos encontrados no perfil dos alunos das escolas do Bairro da Pedreira em Belém, Pará, Brasil.

Percebeu-se que em torno de 15% dos alunos entrevistados usam ou já usaram drogas pelo menos uma vez em sua vida e que destes 25% usam-na regularmente, bastando aparecer à oportunidade.

Dentre os problemas apresentados, gráfico da **figura 01**, o contato com pessoas que consome bebidas alcoólicas frequentemente é o que apresenta maior índice, quase que 50% do total do grupo pesquisado, influenciando negativamente dentre os aspectos que o uso contínuo da bebida traz como: desequilíbrio financeiro, emocional e social na sociedade em que vivem.

Outro aspecto relevante é que em torno de 30% do grupo pesquisado tem um excesso de pessoas na mesma casa e também a comida é precária, gráfico da figura 2, faltam alimentos adequados para a sua vida diária. Acarretando um desequilíbrio alimentar durante o dia, sendo o grupo de crianças motivadas a ir à escola devido à merenda escolar cada vez maior, gerando um interesse na escola como fonte de alimentação e não como educação.

A seguir é apresentado o gráfico relativo à **figura 2**:

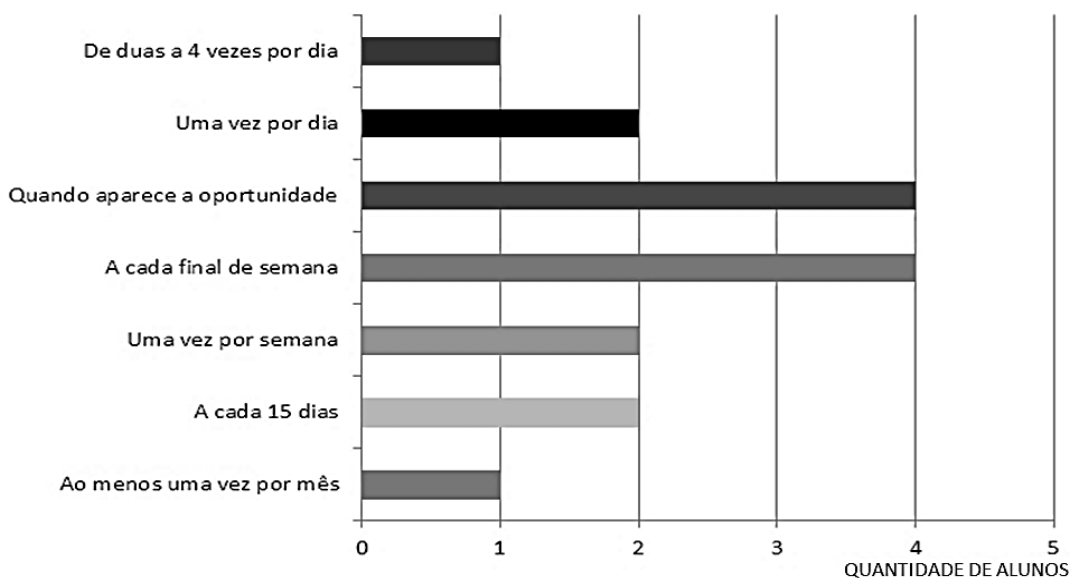


FIGURA 2: Frequência do uso de drogas dos alunos pesquisados, nas Escolas do bairro da Pedreira, Belém, Pará, Brasil.

O resultado é bastante comprometedor. De acordo com o gráfico da *figura 2*, a pesquisa revela o trabalho em que é criado um grupo de 10.000 alunos 15% de acordo com a pesquisa já usaram drogas pelo menos alguma vez, um total de 1500 alunos hipotéticos e destes 25%, ou seja, 375 alunos usam drogas regularmente no grupo pesquisado, em torno de 3,8% do total usam drogas quando aparece a oportunidade.

O gráfico da *figura 2* revelou um grupo totalmente comprometido, àquele que usa drogas continuamente e diariamente, de duas a quatro vezes ao dia reflete um total de 6,25%

do grupo que já usaram drogas, perfazendo um total de 0,93% do total, quase 1% é totalmente comprometido com o uso de drogas. O grupo que declarou que consome “quando aparece a oportunidade”, é representativamente grande em relação as demais faixas, refletindo um problema enorme, pois nas escolas contaminadas pelo tráfico, se tem oportunidades quase que diariamente, como também a todo momento, tornando o sujeito dependente e escravo das ordens dos traficantes que transitam pelo ambiente escolar, fazendo qualquer coisa necessária para manter seu vício. Chega a usar drogas de 5 a 8 vezes ao dia. É o sujeito, pertencente ao tráfico, que mais morre nas estatísticas, pois consome produto destinado a venda e não ao consumo.

Com relação ao que o governo poderia fazer para diminuir a violência nas escolas à maioria dos professores concordaram que falta de um profissional adequado e habilitado para atendimento ao aluno é o principal problema. A maioria dos professores entrevistados concorda que a retirada de aluno da sala de aula tem contribuído para o aumento da violência, pois este sujeito quando o professor lhe retira de sala por mau comportamento, não tem quem lhe atenda e faça o encaminhamento necessário ficando à margem dos que lá ficam sem aula ou estão faltando às outras aulas; este tempo ocioso é muito prejudicial à formação deste aluno, podendo até colocá-lo em situação de risco.

A solução ao problema proposta pela escola Santo Afonso, no bairro da Pedreira foi em curto espaço de tempo a que apresentou melhor resultado. A diretora ao detectar qualquer problema com relação a roubos, tráfico, discussões e brigas, toma as medidas severas, como suspensão e chamada imediata dos pais. Quando não consegue alertar os pais sobre o problema ou este é grave, chama a polícia e vai junto ao conselho tutelar apresentar queixa do aluno, fazendo o encaminhamento completo de toda a ocorrência.

A seguir é apresentado o gráfico relativo à **figura 3**:

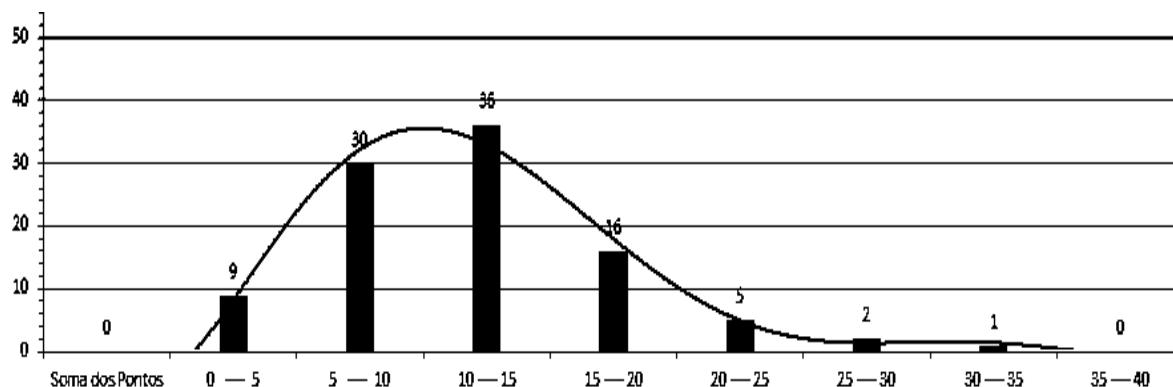


Figura 3: Gráfico de intervalo da soma de pontos referentes ao transtorno global de personalidade, exibido dentro do total de 100 pesquisas de campo no universo de 12 a 20 anos.

O gráfico da *figura 3*, expressa a faixa de pontuação observando o quantitativo de 100 pesquisas realizadas nas escolas do bairro da Pedreira. De acordo com Hare (2013), existe um ponto de corte para a escala na população brasileira.

De 0 (zero) até 10 (dez) pontos é o indivíduo não criminoso, que não tem características e nem peculiaridades criminosas. De 10 até 20 pontos é o parcialmente comprometido é chamado de transtorno parcial onde tem um comportamento emocional mais socializado e as características não se apresentam de modo tão abrangente nas disposições habituais e manifestas, não exibem com tanta frequência o descontrole dos impulsos e não fazem parte do estilo habitual do sujeito. Evidenciam-se outros traços de tendência da personalidade que se apresentam mais desenvolvidos nos transtornos parciais da personalidade.

De 20(vinte) até 40(quarenta) pontos são os indivíduos que apresentam transtorno global da personalidade. Este grupo não apresenta sensibilidade afetiva com propensão à socialização e a dinâmica do conjunto das disposições afetivo-volitivas encontra-se comprometida. O sujeito será caracterizado como psicopata quando a sua pontuação for superior a 30 (trinta) pontos, *Hare* (1998). No Brasil o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) estima que a reincidência criminal seja de 70%. (Morana, 1999).

Pelo gráfico apresentado na *figura 3* referente ao conjunto de pesquisas realizado nas escolas do bairro da Pedreira do total de 100 questionários observou-se que 39 ou 39% são indivíduos que não apresentam características criminosas e nem possuem algum tipo de transtorno de personalidade. Logicamente isso não interfere na formação posterior de um criminoso comum. É apenas uma característica da personalidade mostrada preliminarmente.

Elementos que apresentaram um transtorno parcial da personalidade totalizarão 52 entrevistas ou 52% dos indivíduos consultados, ou seja, apresentam uma propensão ao comportamento criminoso.

O transtorno global da personalidade foi detectado em oito casos ou 8% dos sujeitos consultados e apenas 1 (um) ou 1% com características psicopata, com pontuação de 33 pontos na escala HARE.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa desenvolvida neste artigo, podemos obter a pergunta principal que norteou a pesquisa: Como a violência humana se manifesta no ambiente escolar

e em que medida quando associada ao uso de drogas interfere na construção da cidadania necessária para a manutenção de um modelo social que minimize seus efeitos?

De acordo com a pesquisa desenvolvida nas escolas do bairro da Pedreira, a violência se propaga mais em torno dos jovens de 15 a 18 anos, por vários motivos:

i) A Chegada da adolescência e a intensidade das crises existenciais, do processo de afirmação de sua personalidade, que segundo *Marcelli & Braconnier* (2007) é formada por um estágio de modificações que significa a passagem psicológica da infância para a vida adulta.

O grupo de pares ao qual pertencem, segundo (*Coie & Dodge*, 1983) significa a inserção na vida social. Assume relevante significação como transporte da experimentação do mundo exterior e auxilia na construção de sua identidade e validação das competências sociais, surgindo aí à necessidade de aceitação num determinado grupo de forma que este legitime o seu valor. A adaptação e socialização poderão ser inversas, integrando o jovem aos grupos desajustados socialmente, com o uso de drogas e com comportamentos desviantes.

ii) Se manifesta no ambiente escolar através do poder dominante que rotula as pessoas e não considera as suas diferenças atuando com uma violência simbólica que nasce de uma relação de força que o torna forte, favorável, preferido que de certa forma impõe uma conduta, e significações arbitrárias como o aumento do número de pessoas desempregadas em função das especificidades necessárias para os diversos cargos que não são ensinadas a população em idade certa;

iii) A inserção deste aluno em áreas de risco pertencentes à Territorialização Perversa: Durante a investigação percebeu-se que a violência escolar é também disseminada por influência da localidade de moradia dos alunos onde predomina as redes de criminosos.

iv) Durante o desenvolvimento da investigação percebeu-se que a falta de definição de um currículo pleno e adequado aos nossos problemas sociais;

v) A falta de punição adequada: atualmente a legislação atribuída no Brasil aos menores de 18(dezoito anos) prevê que todos os atos infracionais que cometer, a sua pena terá no máximo três anos de reclusão no regime fechado ou no semiaberto.

Neste artigo é constatado que a violência muitas vezes ocorre porque este sujeito nunca teve acesso a um novo tipo *habitus* e por vir de um grupo familiar onde à violência está presente o tempo todo, como por exemplo: o pai e a mãe são traficantes, os irmãos ladrões e viciados, a mãe é espancada pelo pai, os seus vizinhos são viciados ou traficantes, ladrões, pervertidos e toda a espécie de anomalia psíquica, adquirida pela prática constante de violência.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. (1998). Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes.
- CHARLOT, B. (2002).A violência na escola: como sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias, p. 432-443.Porto Alegre, Ano 4, nº 8, jul/dez.
- COIE, J. D., & DODGE, K. A. (1983). *Continuities and changes in children's social status: A five-year study. Merrill-Palmer Quarterly, 29, 261–282.*
- COUTO, A. C.(2013): Redes Criminosas e Organização Local do Tráfico de Drogas na Periferia de Belém, Rebsp, Goiania, v. 5, n. 1, p. 2-13, jan./jul. 2013.
- DAY & WONG.(1993). Process Emotion in the Left Hemisphere Springfield, Ed. Danamark.
- DOWDNEY, L. (2005). *Nem guerra nem paz: comparações internacionais de crianças e jovens em violência armada organizada.* Rio de Janeiro: Viveiro de Castro.
- FARRINGTON.(1991). Antisocial personality from childhood to adulthood. Ed. The Psychologist.
- FOX, C. L., TOWE, S. L., STEPHENS, R. S., WALKER, D. D. & ROFFMAN R. A., (2011). Motives for Cannabis Use in High-Risk Adolescent Users.Psychology of Addictive Behaviors.AmericanPsychologicalAssociation.Vol. 25, nº. 3, 492-500. DOI: 10.1037/a002433.
- HARE, R.D.(2013).Sem Consciência. O mundo Perturbador dos Psicopatas. Ed. Artmed.
- MARCELLI, A.; BRACONNIER, A. (2007). Adolescência e psicopatologia. Ed: Artmed.
- MORANA, H. (1999).Subtypes of antisocial personality disorder and the implications for forensic research: issues in personality disorder assessment. P. 187-199.
- WIDOM C. S. (1989). The cycle of Violence, New York,,Ed Wiley.
- ZALUAR, A. e LEAL, M. C. (2001). Violência Extra e Intramuros Rev. Brasileira de C. Sociais, vol. 16 no 45. São Paulo, Fevereiro de 2001.